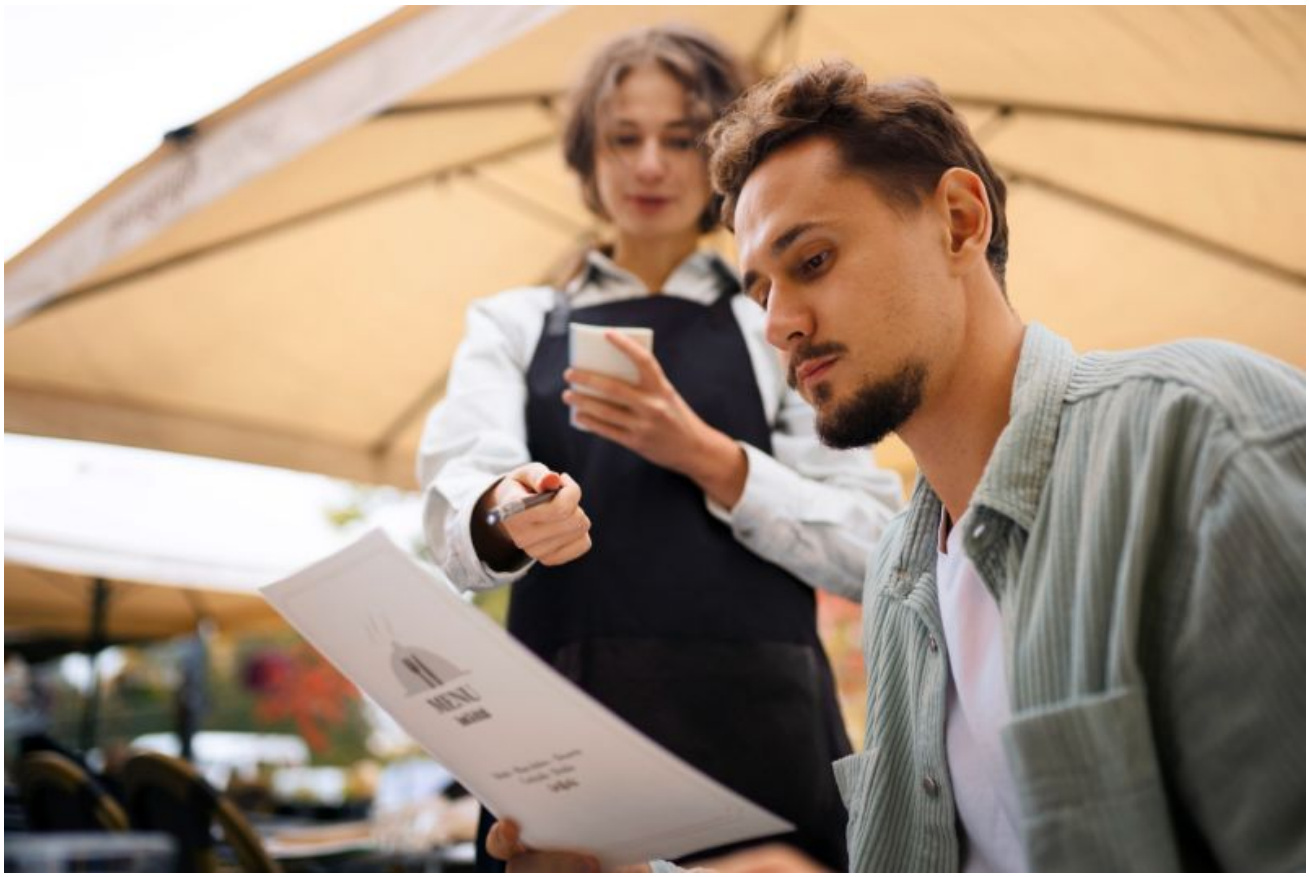
vinetur

Vendas dos restaurantes de Brandemburgo caíram 10,9% em termos reais em agosto

Os dados provisórios revelam um agravamento da quebra face a julho, apesar de os restaurantes empregarem mais 2% de pessoas do que um ano antes

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



Os restaurantes de Brandemburgo registaram uma quebra mais acentuada das vendas em agosto, apesar de empregarem mais pessoas do que um ano antes, segundo as estatísticas oficiais provisórias divulgadas em novembro.

As vendas dos restaurantes no estado alemão oriental caíram 10,9% em termos reais face a agosto do ano anterior, depois de descontada a inflação. O resultado foi pior do que a quebra real de 10% registada em julho, um agravamento de 0,9 pontos percentuais. Em termos nominais, sem ajustamento às variações de preços, as receitas dos restaurantes diminuíram 3,3%, enquanto o emprego no setor aumentou 2%.

Os números apontam para um fosso crescente entre as vendas a preços correntes, as vendas depois de descontado o efeito dos preços e os níveis de emprego. Os dados mostram que os restaurantes obtiveram menos receitas do que um ano antes e que a atividade real sofreu uma quebra ainda mais acentuada, embora mantivessem mais trabalhadores nos seus quadros. Por si só, os números não revelam por que razão isso aconteceu nem se as margens de lucro ou a produtividade se alteraram, mas mostram que as condições de exploração continuavam sob pressão.

Nos primeiros oito meses do ano, as vendas reais dos restaurantes de Brandemburgo caíram 7,9% face ao mesmo período do ano anterior. Os dados publicados não incluíam valores absolutos em euros. Os resultados foram apresentados como variações percentuais e valores de índice baseados nas receitas líquidas, excluindo o imposto sobre o valor acrescentado.

No conjunto do setor da hotelaria e restauração de Brandemburgo, que inclui mais do que apenas os restaurantes, o padrão em agosto foi de vendas mais fracas e uma ligeira diminuição do emprego. As vendas reais do setor caíram 7,5% face ao ano anterior, enquanto as vendas nominais recuaram 1,3% e o emprego diminuiu 0,8%.

Isto significa que os restaurantes tiveram um desempenho pior do que o conjunto do setor da hotelaria e restauração no principal indicador, o das vendas reais. O emprego nos restaurantes, porém, evoluiu em sentido contrário ao do setor mais amplo, aumentando apesar da ligeira redução do emprego na hotelaria e restauração em geral.

Os dados dizem respeito apenas a Brandemburgo, o estado que rodeia Berlim, e não devem ser considerados representativos da Alemanha no seu conjunto. Os resultados regionais refletem as condições do mercado local nesse estado.

O Niederlausitz Aktuell destacou os números na quinta-feira, 5 de novembro, citando a divulgação oficial das estatísticas. O relatório oficial classificou os dados como provisórios.

A distinção entre vendas nominais e reais é fundamental para interpretar os números. Uma quebra nominal de 3,3% significa que os restaurantes obtiveram menos receitas a preços correntes do que um ano antes. A descida muito mais acentuada, de 10,9% em termos reais, significa que a quebra foi maior depois de ajustada às variações de preços. Em termos práticos, isto sugere que o volume de negócios enfraqueceu mais do que os valores nominais, por si só, indicam.

O aumento do emprego acrescenta outra dimensão ao quadro. Uma subida de 2% no número de pessoas empregadas, a par da queda das vendas, pode refletir várias situações, incluindo esforços para manter os trabalhadores após anteriores carências de mão de obra ou um ajustamento mais lento dos níveis de pessoal do que da procura. Os dados publicados não discriminam essas razões.

O que os números mostram claramente é que a quebra na restauração de Brandemburgo se agravou em agosto face a julho. O aumento da descida real, de 10% para 10,9%, ocorreu ao mesmo tempo que o setor continuava a manter mais trabalhadores do que um ano antes.

No conjunto do mercado da hotelaria e restauração de Brandemburgo, os números de agosto também foram negativos, mas a quebra das vendas foi menos acentuada do que a dos restaurantes. As vendas reais de todo o setor recuaram 7,5%, face à descida de 10,9% nos restaurantes, enquanto as vendas nominais caíram 1,3%, menos do que a quebra de 3,3% registada nos restaurantes. O emprego em todo o setor diminuiu 0,8%, em contraste com o aumento dos postos de trabalho nos restaurantes.

Como as estatísticas são provisórias, poderão ser revistas em divulgações posteriores. Ainda assim, o relatório de agosto acrescenta provas de que os restaurantes de Brandemburgo enfrentaram um verão difícil, com receitas mais baixas em termos reais

e níveis de emprego que não acompanharam a queda das vendas.